

Hã tempo para parar...

Obras a bom ritmo

Na Rua Nossa Senhora do Viso, continua a construção do Centro Pastoral e da nova Igreja. No lugar onde irá ser implantado o altar, está colocado o pergaminho original e um outro em que se refere o percurso do novo projecto.

Continua a ser necessária, mais do que nunca, a ajuda de todos. Estão a ser vendidas rifas para o

sorteio, a realizar na festa da Padroeira no dia 11 Setembro. Está também a ser preparada um tómbola para a Feira de S.Mateus, lugar que todos poderão visitar.



Convívio Paroquial de S.Salvador

O Passeio Paroquial de S.Salvador vai realizar-se no domingo, 11 de Julho: Penedono (Santuário de S.Eufémia, onde se celebra a Eucaristia e Convívio), Régua e lanche em Lamego (Sr^a dos Remédios). As inscrições podem ser feitas a: Esteves (Vildemoinhos) Jorge (Santarinho), Daniel e Rosa (Paradinha) e Emídio e Artur (S.Salvador e Póvoa). Preço: 10 euros.

Caminhada de Jovens a Santiago de Compostela

Será de 19 a 25 de Julho de 2010. O percurso a pé será de 117 Km, divididos por 5 etapas. Destina-se a jovens com idade mínima de 18 anos. Os gastos, com viagens incluídas, rondarão os 150 euros. Informa-te em www.mergulha.org ou na tua paróquia. A organização é do Secretariado Diocesano da Juventude.

“Ao Domingo” vai regressar no primeiro domingo de Setembro. Haverá novidades depois desta pausa. Boas férias!

XIV Domingo Comum C 04.07.2010 n° 122

Ao Domingo...

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz, Seminário das Missões e Paróquia de S. Salvador

www.senhoradoviso.net



Entre festejos e funerais

O mundo mediático vive uma espécie de delírio, numa cadeia comunicativa interminável onde uns puxam pelos outros, notícia atrai notícia, espectáculo vence espectáculo, novela esmaga novela, ultrapassando funeral ou festa. Jornalistas ao molhe, acontecimento ou boato, bom ou mau, aonde vão todos e todos contam depois de se acotovelarem, correrem para o primeiro título; a imagem mais forte, a primeira mão, o exclusivo, o mais sensacional. Esse carro puxado por dois cavalos – o dinheiro e o poder - corre no grande circo com a multidão a gritar pelos gladiadores, comprando, preferindo, aplaudindo, exumando cadáveres, elegendo vedetas, descobrindo segredos, violando éticas, ganhando audiências.

Mas também pondo o mundo em comunicação e festa, compondo nonas sinfonias, oferecendo rostos comovidos no canto dos seus hinos, comovendo pátrias representadas por onze peças que dançam estoicamente no relvado para colocar uma bola num espaço largo e estreito a que chamam baliza. E no *corte*, vibrando com a raquete de vaivém durante longas horas de luta entre atletas de eleição. E faz correr milhões em euros e dólares, apenas porque lutam mais, fintam melhor ou defendem um tiro de chumbo chegado de qualquer recanto dum relvado climatizado ou ringue de veludo para conforto e eficácia dos atletas.

Assim vivemos. Na voragem da notícia que engoliu a tragédia de ontem, divertiu a plebe e lhe desviou o olhar para outro acontecimento. Inventámos a roda, a electricidade, pusemos asas nas máquinas, enchemos o mundo de sons e imagens dentro da nossa casa e eis-nos, planeta irrequieto, nesta aventura, voragem do tempo que se compra e vende ao segundo.

É nesta estonteante viagem que se encontra e realiza o Reino. De Deus. Não vale a pena inventar outro ou aniquilá-lo a golpes de maldição. Importa remi-lo das suas misérias e celebrá-lo nas suas grandezas. Este é o nosso lugar e o nosso tempo. Sabemos a Quem iremos. E quem tem Palavra e Palavras de vida eterna. *António Rego*

A Palavra faz-se vida...

XIV Domingo Comum

Is 66,10-14c / Gal 6,14-18 / Lc 10,1-12.17-20

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: ‘Paz a esta casa’. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles: senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: ‘Está perto de vós o reino de Deus’. Mas quando entrardes nalguma cidade e não vos receberem, saí à praça pública e dizei: ‘Até o pó da vossa cidade que se pegou aos nossos pés sacudimos para vós. No entanto, ficai sabendo: Está perto o reino de Deus’. Eu vos digo: Haverá mais tolerância, naquele dia, para Sodoma do que para essa cidade». Os setenta e dois discípulos voltaram cheios de alegria, dizendo: «Senhor, até os demónios nos obedeciam em teu nome». Jesus respondeu-lhes: «Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago. Dei-vos o poder de pisar serpentes e escorpiões e dominar toda a força do inimigo; nada poderá causar-vos dano. Contudo, não vos alegréis porque os espíritos vos obedecem; alegrai-vos antes porque os vossos nomes estão escritos nos Céus».

...a vida faz-se Palavra!

Enviou-os dois a dois (Lc 10,1)

Seguir Jesus transforma-se em missão. Uma missão pobre em meios, mas rica de alegria. O discípulo que segue Jesus torna-se portador de uma mensagem de esperança. É a vida dos cristãos que se torna anúncio.

Jesus envia os seus discípulos **dois a dois**. O número dois indica o grupo mínimo mediante o qual o indivíduo supera o isolamento, e corresponde a experiências fundamentais como no matrimónio e na amizade. Sendo dois, cada um abre-se à Igreja e a Igreja em dois mostra a própria **essencialidade e pobreza**. Santo Agostinho diz que Jesus os manda dois a dois porque só assim se pode mostrar com a vida o Deus que se anuncia com as palavras; só na partilha de amizade, pelo menos com outra pessoa, se pode mostrar que **Deus é amor**.

Dizia João Paulo II, na carta de conclusão do grande Jubileu do ano 2000: o grande desafio que se coloca hoje à Igreja, para ser fiel a Jesus e para poder responder às expectativas do nosso mundo, é o de ser “*casa e escola de comunhão*”. Para mostrar isto o evangelho diz-nos que é necessário ser ao menos dois. Até para que o **irmão possa ser dom** e auxílio nas dificuldades do caminho.

Esta palavra de Lucas recorda-nos que **o nosso testemunho** é a primeira palavra que pronunciamos; que o amor, fruto do mandamento novo, é a verdadeira novidade cristã. E Jesus também hoje conta connosco para que venha o seu Reino de amor, de justiça, de paz e fraternidade.

Santidade aos 18 anos

Chiara Luce Badano, uma jovem bela e cheia de vida. Uma jovem normal, uma cristã. Depois, inesperadamente, a doença, a agonia, a morte. Uma escalada rápida para o Céu.

Com 18 anos apenas, realizou-se plenamente e conquistou a felicidade que permanece para sempre. Feliz e cheia de alegria é este o título que agora a Igreja lhe vai atribuir proclamando-a Beata, no dia 25 de Setembro próximo! Mas o que é que ela fez de tão especial na sua vida, como é que ela chegou a esta meta? Aos 14 anos escreveu “*Redescobri o Evangelho com uma nova luz. Percebi que não era uma autêntica cristã porque não o vivia até ao fim. A partir de agora, quero fazer deste magnífico livro o único objectivo da minha vida. Não quero e não posso ficar analfabeta desta mensagem tão extraordinária. Já que para mim é fácil aprender o alfabeto, do mesmo modo devo viver o Evangelho(...)*”.